4.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1180

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:164
Endereço telegrafico: DIBOA

FALECEU ha dias, em Munich, a rainha de Napoles, que foi uma das mais belas princezas do seu tempo e uma mulher varonil, que deixou nome na historia.

Tinha 84 anos e casara, aos 18, com Francisco II, rei das duas Sicilias, o ultimo Bourbon que se sentou no trono napolitano.

Era filha do principe Maximiliano, chefe do ramo segundo da casa real bavara, cujos membros usam o titulo de *Duques em Baviera*.

Formosissima como suas irmãs, uma delas a desventurada Imperatriz Isabel da Austria, que dominou a mocidade e o coração de seu primo, o imperador Francisco José, a princesa Maria Sofia Amelia foi bem nova, pretendida por Francisco II, cuja realesa defendeu, activa e inteligentemente, até á hora decisiva do triunfo de Victor Manuel. Depois, vagueou no exilio, saudosa da sua Napoles gentil, até que se finou nessa artistica Munich, capital da Baviera, que lhe fôra berço. A' sua morte assistiram quatro princesas portuguesas, filhas de D. Miguel I: sua cunhada D. Maria José de Bragança (viuva de seu irmão o celebre principe-medico, Carlos Theodoro, e mãe da rainha da Belgica), a arqui-duquesa D. Maria Thereza, a duquesa de Guimarães e condessa de Bardi, D. Aldegundes, e a gran-duquesa de Luxemburgo, antiga regente daquele país.

Teve, no ultimo extremo, quem lhe compreendesse a desventura...

A quando da guerra, a rainha Maria Amelia, velhinha e decrepita, encontrava-se em Paris.

Aconselharam-na a que abandonasse a França.

—Porquê?

—Podem perseguir a Vossa Magestade...

—Se tal fizerem, os *meus napolitanos* me defenderão ..

Os napolitanos a que a ex-soberana se referia, não iam além do cocheiro, do trintanario e de dois creados que já eram homens feitos, na epoca longinqua da unificação da Italia...

Doce e ingenua ilusão, que tem o seu caracter de inegavel belesa!

* * *

COMO um pequeno artigo publicado em *A Epoca* de hoje não nos parecesse bastante claro, telefonámos ao seu autor, o sr. dr. Afonso Lucas, pedindo-lhe um encontro para uma troca de explicações.

Estas foram nitidas, leais e completas.

O sr. dr. Afonso Lucas assegurou-nos que nem por sombras quiz tocar na nossa honra, a qual estava acima de suspeições.

Em face de tais palavras, demo-nos um franco aperto de mão — sinal evidente que tambem da nossa parte não havia duvidas sobre o seu caracter honesto.

* * *

EM Nuremberg, representou-se a *Jeanne a'Arc* de Bernard Shaw.

Os catolicos não quizeram assistir.

Os protestantes correram em massa ao teatro.

Resultado — a santa pastora de Domremy, que foi uma filha submissa da Igreja, veio a ser aplaudida por um publico que a sua alma olharia com espanto, senão com terror.

* * *

O COMANDANTE Geral da G. N. R. enviou já para o ministerio do Interior o relatorio acêrca dos ultimos acontecimentos, a quando da manifestação que se realizou no dia 6.

A CRISE

O governo do sr. dr. José Domingues dos Santos caiu precisamente quando se julgava mais seguro no poder, em condições de aguentar-se até ás eleições e, para além delas, ainda meses e meses de tranquilo labor na gloria de mandar.

Porque não resistiu á tormenta que, durante a noite passada, o despenhou?

E' que, no meio de uma agreste luta de classes, não soube ou não pôde colocar-se acima de paixões, evitando que os seus actos fossem apreciados a sabôr das conveniencias e interesses momentaneos.

Em vez de partir da nação para os elementos que a constituem, tratando de sugeitar ao bem comum as rebeldias e os particularismos, seguiu o movimento contrario.

O resultado era facil de prever-se — quando a discussão que o derrubou assumiu um rigoroso caracter de batalha, a sua situação tornara-se já tão melindrosa e oscilante que os seus proprios amigos se viram obrigados a moderar a sua dedicação.

O *Diario de Lisboa* que, desapaixonadamente, seguiu a obra do governo, vendo mesmo com simpatia algumas das suas medidas, já ha mais de duas semanas anunciara que se aproximava a hora da sua queda, visto que, perante o Parlamento e a opinião publica, lhe começavam a faltar os apoios indispensaveis para marchar.

Como sempre acontece, o sr. dr. José Domingues dos Santos, que algumas vezes anteviu o perigo que o ameaçava, contornando-o com grande habilidade, não conseguiu escolher o momento exacto em que devia retirar-se.

A tal respeito procedeu como um cego, pois deixou que os seus adversarios escolhessem a questão fatal em que esperavam fusilá-lo.

As suas ultimas palavras pertencem a alguem que não dispõe da liberdade de rebater as objecções que o salteiam, mas unicamente se limita a abrir o seu chapéu de chuva, para escapar a uma grossa tormenta.

Apesar dos muitos boatos que correm sôbre a solução da crise ministerial, não os recolhemos, prudentemente.

Graças á tendencia bem portuguesa de tornar os nossos desejos como certezas, estão já organisados varios governos. Preparemo-nos para alguma coisa de diferente.

Ha a ponderar tanta coisa—problemas de indole tão variada—que se nos afigura que esta crise tem de ser encarada fóra das preocupações dos partidos e grupos, a fim de que dela não saia qualquer monstrosinho, incapaz de restabelecer a ordem e a confiança.

FILOSOFIA...

—Se os que falam na fome, soubessem o que ela é, a palavra queimar-lhes-hia a boca.

O PINTOR algarvio sr. Falcão Trigoso, cuja obra tem tanto de honesta como de sincera—um lirico artista que faz a pintura da natureza em flor tal qual a sente a sua alma delicada—tem uma exposição na Bobone.

Ontem, á hora em que o salão estava abandonado, foi ali alguem e, com pinceladas negras, destruiu algumas telas.

E' escusado dizer que o vandalismo merece a toda a gente a maior repulsa.

Esta maneira de fazer critica é tão suja e tão censuravel que os seus autores sentiram a necessidade de se ocultar—até do guarda do salão.

Não deve filiar-se em qualquer escola de pintura, preterita ou futura, o acto repugnante a que fazemos referencia. Os pintores da nossa terra são homens correctos, e a arte não é para eles um campo aberto a truculencias desta ordem.

Se o atentado quiz significar discordancia com os processos de Falcão Trigoso, ele apenas consegue pôr o publico de sobreaviso contra certos processos de propaganda «bolchevista» de arte, e que por este andar não sabemos até onde pode vir parar.

* * *

E' EXTRAORDINARIO o numero de evasões que se dá nas nossas cadeias ou nas enfermarias onde ha presos em tratamento.

Ha quem explique isto já pela falta de vigilancia, já pela grande audacia dos criminosos.

Seja como fôr, é necessario que as cadeias sejam mais fortes que o crime. Se este se convence de que entra para sair e sae para nunca mais voltar, brevemente chegaremos a encerrar-nos nas nossas casas como captivos, deixando a cidade e os campos aos que vivem sem lei nem respeito.

* * *

A EMPRESA da Revista *De Teatro* acaba de publicar um interessante folheto ilustrado, do nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez, *El Terrible Perez*. Intitula-se *Seis estrelas* e é a biografia das seis primeiras figuras espanholas de *music-hall*: La Goya, La Argentinita, Raquel Meller, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo e Candida Suarez.

* * *

DEPOIS do Carnaval, a livraria *Portugália* porá á venda um novo livro do vigoroso escritor nacionalista dr. Mota Cabral. Intitula-se *Cronicas ao sol* (Notas dum ribatejano), tendo um retrato de Antonio Soares e *croquis* de Simão da Veiga.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda, em todas as livrarias, o tomo VIII do *Arquivo Litterario*, dirigido por Delfim Guimarães, que nele acolhe alguns colaboradores dignos da sua estima, sendo a maior parte do texto constituido por interessantes estudos seus.

* * *

A «LUMEN» pôs á venda a 2.ª edição, corrigida e aumentada, 1.ª parte, da *Teoria do Comercio*, pelo dr. Ruy Gomes de Carvalho, distinto professor da Escola Comercial «Veiga Beirão».

* * *

ENCONTRA-SE doente, ha já alguns dias, o nosso querido camarada sr. Paulo Freire.

A língua

LI

O nome de uma nação

Anunciam os jornais que já temos em Lisboa um consul da Tcheco-Slovaquia. O nome porém desta nação, escrito assim, não está certo, em português.

Especialmente em assuntos de linguagem, ha coisas, que melhor se explicam falando, do que escrevendo. Esta é uma das tais. Mas tentemos.

Na mencionada forma *Tcheco-Slováquia*, entram dois elementos, ambos os quais estão incorrectamente representados.

O grupo consonântico *tch* nunca entrou em palavra nenhuma portuguesa. Empregam-no alguns neógrafos, quando pretendem representar a fonação beirôa do grupo *ch* em *chamar, chapeu, chuva*, etc., *(tchamar, tchapeu, tchuva...)*

Creio que alguns dos leitores não fazem ideia daquela fonação, se nunca ouviu sertanejos beirões, nem ao menos o sr. João Franco.

Aquela fonação depara-se-nos sobretudo em Espanha e nas palavras italianas, que começam por *ce* e por *ci*, como em *censore, cesura, cimarosa, cicatrizzare, cinque*, etc, *(tchensor, tchesura, Tchimaroso, tchicatrizzare, tchinque* etc.)

Pode afirmar-se que a actual formação beirôa foi noutros tempos a fonação geral do país; mas a influencia francesa, creio eu, tornou o som de *ch* igual ao som de x: *chamar (xamar), chapeu (xapéu)*, etc.

Tendo portanto desaparecido de linguagem geral o som que representam por *tch*, tornando-se o valor de *ch* igual ao valor de *x*, a boa grafia portuguesa ordena *Checo* e condena *Tcheco*.

O segundo termo do citado nome tambem não está exacto, porque o grupo *st* é estranho á nossa lingua. Tentou-se a forma *Stavos*, mas não pegou, e o que temos é *Estavos*.

Conseguintemente, a forma exacta do mencionado nome é, no português, como é no espanhol, *Checo-Estováquia*.

Quanto aos nomes étnicos ou gentilicos, correspondentes ás nacionalidades, cuja designação termina com as sílabas átonas *ia*, há, de facto, grande variedade. Assim, os habitantes da *Argélia* são *Argelinos;* os da *Albânia* e da *Calábria, Albaneses* e *Calabreses;* os da *Itália, Alsácia, Austrália, Sicilia*, respectivamente *Italianos, Alsacianos, Australianos, Sicilianos;* mas o que predomina é a forma contraida dos respectivos nomes gentílicos. Assim, os habitantes da *Rússia* não são *Russianos*, nem *Rússios*, nem *Russeres*, mas *Russos*; os da *Suécia* são *Suecos;* da *Grécia Grecos* (gregos); da *Lusitânia Lusitanos;* da *Germânia Germanos;* da *Romênia Romenos;* da *Hircânia Hircanos;* da *Ibéria Iberos;* da *Suiça Suiços;* da *Normandia Normandos;* da *Lombardia Lombardos*. Pelo mesmo processo, os habitantes da Checo-Eslováquia são *Checo-Estovacos;* o que está de acôrdo com a designação dos povos que constituiram aquela nacionalidade: os *Checos*, Eslavos da Boêmia, e os *Estovacos*, Eslavos da Hungria.

Temos pois em Lisboa um consul *Checo-estovaco*, representante da *Checo-Estováquia*.

Saudamo-lo.

C. Senior

P. S.—No texto do meu artigo precedente saiu *preposição*, em vez de *proposição;* e a última palavra era *tanga*, e saiu *tango*.

C. S.

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.

DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—**LISBOA.**

Teixeira Lopes & C.ª, L.da

ARCADA DE LONDRES

302 Rua dos Fanqueiros 304 | Telefone 4519 N.

.....

POR 75$00 SE VENDEM NESTA CASA CORTES DE FATO DE BELAS FAZENDAS, EM CORES FIXES E PADRÕES MODERNOS

A SEMANA DO PORTO

Notas

ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Tragedia de amor

O Porto viveu esta semana uma arripiante tragedia de amor, romantica, quiçá funerica, fatal, que se desenrolou em plena rua, já noite fechada, deixando duas almas pendulando entre a vida e a morte.

Ela, 17 anos apenas—uma epopeia de mocidade a viver em estrofes de galantaria; ele, 22 anos—naquela idade em que a Vida é uma gondola de fantasia a singrar docemente no misterioso lago de ilusão... Amavam-se com aquela ardencia de afecto que só os portugueses sabem sentir; era um amor arrebatado, impulsivo, veemente, energico, inquebrantavel, amor que não conhece impossibilidades nem reconhece obstaculos — amor que, não cabendo adentro da arca do peito, sai cá para fóra, vibratilisando em arrebatamentos de coração, explodindo em projectos de felicidade...

Esse amor era, para ela, a *via dolorosa* da sua existencia; sacrificavam na, martirisavam-na moral e corporalmente—mas ela, sublimando no seu sacrificio a puresa do seu grande amor, ia vivendo para o seu sonho... Já uma vez, num intermezzo de desfalecimento moral, ela tentara contra a existencia, sem graves consequencias; e continuou arrastando, no calvario do seu amor, a pesada cruz do seu sofrimento...

Perdidas todas as esperanças duma união feliz, deliberaram matar-se. E, na noite de sexta-feira, os dois namorados, dando as suas preciosas vidas em holocausto ao Amor, foram para o *rendez-vous* da Morte...

Estavam a combinar, no largo de Santo André, para onde haviam de ir, quando viram ao longe a mãe dele. Fugiram em direcção á rua da Murta; e já nesta rua, que tem o seu quê de provincianismo com a pacatês que sempre a envolve, pararam. Estiveram indecisos durante algum tempo, quiçá bebendo em longos haustos a essencia da Vida... De repente, quando não passava nenhum dos raros transeuntes que por ali transitam, ela, avançando para a ante-camara da Morte com a firmeza dum condenado por um ideal, disse a ele resolutamente:

—«Pronto. Agora não vem ninguem.» Ele então puxou do revolver e disparou. Vendo a cair, apoiou a arma contra o ouvido direito e disparou mais uma vez. Os tiros quebraram o socêgo dormente daquela rua. Acudiram algumas pessoas e viram dois corpos estendidos no passeio; ela muito encolhida, como que entanguida de frio, ele quasi hirto e ambos sem soltarem sequer um gemido. Foram conduzidos ao hospital. Ele, José Nunes, com certa gravidade; ela, Alcina Ramalho, em estado gravissimo.

Emquanto o medico o pensava, o José Nunes foi relatando a sua tragedia. A Alcina pretendeu tambem falar, mas a sua voz, onde o ritmo da mocidade punha modulações suaves, estava apagada, sbafada...

E desta tragedia amorosa, se mais uma ou duas covas se não abrirem, restará apenas uma alma a sonhar a vida através as grades duma prisão e um coração de mulher a chorar eternamente o martirio do seu amor...

Casa dos Jornalistas

Com o concurso dos seus artistas e de alguns da companhia Léa Candini, Lucilia Simões e Erico Braga — num gentil e nobre gesto de generosidade que merece o eterno reconhecimento de todos os trabalhadores da imprensa do Porto — realizaram, no teatro S. João, uma brilhante *matinée* a favor da Casa dos Jornalistas — risonha esperança que se vai convertendo numa absoluta certeza, mercê do esforço, da dedicação e da tenacidade do nosso querido colega Loureiro Dias.

Lucinda, Lucilia Simões e Amelia Pereira interpretaram deliciosamente duas pecitas leves como novelos de espuma. Houve ainda um grande acto variado, com recitativos e musica. Erico Braga foi o *cabaretier* — um *cabaretier* espirituoso, *charmant*, ironico, lantejoilando de graça os intervalos e pondo, nas comissuras arqueadas dos labios dos espectadores, a luminosidade de um sorriso franco e sadio...

Teatros

O original de Carlos Selvagem, *Ninho de Aguias*, que a companhia Lucilia Simões representou no S. João, foi o grande sucesso teatral da semana. A propriedade, a justeza e o brilhantismo como a peça foi posta em scena e a maneira distincta como foi desempenhada por todos os seus interpretes honram sobremaneira o nome artistico desta magnifica companhia.

O desempenho foi notavel por parte de todos os artistas, mas pela importancia dos seus trabalhos merecem destaque Lucinda, Lucilia, Hortense Luz, Erico Braga e Samwell Diniz.

Ninho de Aguias é uma peça humana, de caracteres desenhados a traços firmes, seguros e precisos e que, sendo uma bela obra de literatura, é tambem um bom trabalho de teatro.

* * *

Lucinda Simões, cujo nome sôa como um vibrante timbre de nobreza artistica, teve a sua recita de homenagem que foi imponente, grandiosa, solene. Houve flôres em barda e tempestades de aplausos. Houve ainda um halito de emoção — daquela bem intima emoção que entretecida de sorrisos e lagrimas, se apossa do nosso coração nos momentos em que preiteamos sinceramente, religiosamente, aqueles que merecem, como a excelsa Lucinda, o culto duma homenagem.

A parte mais emovedora da recita foi o grande acto apotentico, em que colaboraram Carlos Selvagem, os artistas da Companhia e a academia portuense. Carlos Selvagem fez uma brilhantissima alocução e Lucinda Simões recitou primorosamente versos de Camões e de João de Deus.

Quando todo o publico, desde a plateia aos camarotes, de pé, aplaudia frenesiado a grande Actriz—na sala doirada do S. João pairava uma nuvem de emoção... Muitos olhos scintilavam lagrimas e muitos espiritos reviviam algumas triunfosas noites do passado glorioso da egregia Lucinda.

Pintura

Sem as estrondosas trombetadas do reclamosinho, Americo Tavares e Albino M. da Cunha abriram, no atrio da Misericordia, uma exposição de pintura. Trata-se de dois moços pintores portuenses que procuram, ao mesmo tempo que se vão aperfeiçoando na sua arte, marcar, cada um de per si, uma individualidade bem definida. São dois novos ainda—e como novos devem ser encarados; se ainda se não apresentam completamente seguros da sua arte e conhecedores dos segredos da sua paleta, revelam, porém, certo sentimento artistico e, sobretudo, muita honestidade nos seus processos de pintar.

Os livros da semana

A Casa Editora de A. Figueirinhas publicou mais um livro de O. S. Marden, *A Atitude Vitoriosa*,—que é um livro sadio e puro, um livro de fé, energia e alento—e um largo excerpto do poema *Cristo*, de José Agostinho, livro este batido duma dôce claridade espiritualista.

A Livraria Civilisação trouxe a lume um livro do distinto poeta Silva Tavares, *Varões e.. lustres*,—uma colectanea de perfis de gente de letras, escritos em bons versos e, todos eles, tocados pela aza da ironia—e, como primeiro numero da Biblioteca «Civilisação», o *Perdão Tardio*, de Campos Monteiro, uma esplendida novela regional em que este ilustre escritor revela, mais uma vez, as suas optimas qualidades de prosador.

Edurisa

TEATRO SÃO LUIZ

Concertos BLANCH

DOMINGO, 15—Matinée

12.º concerto d'assinatura da

ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA

dirigido pelo maestro **Pedro Blanch** (8.º Ciclo Beethoveniano) em que toma parte o grande pianista **Viana da Mota**, que executará com orquestra, em 1.ª audição, o «2.º Concerto», em si bemol maior, de Brahms; «8.ª Sinfonia», de Beethoven. O resto do programa será anunciado.

Mundanismo

A Caridade

Revista por amadores

Amanhã haverá novamente ensaio de bailados, ás 3 horas da tarde, no salão do teatro de S. Carlos, pedindo a comissão organisadora a todas as meninas e rapazes, o favor de não faltarem.

Arte e elegancia

No S. Luis

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de ontem neste teatro com a estreia da insigne artista «La Argentinita», que confirmou por completo o exito de que vinha precedida.

Na assistencia recorda-nos ter visto:

Madame Padilla e filhas, madame Fiscovitch, madame Lafayette Carvalho e Silva, madame Riliet, condessas de Santar, de Castelo Mendo, de Calhariz, do Porto Covo, da Bandeira e filha, de Carnide e de Castro Marim; viscondessa de Maiorca; D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria Domingas de Souza Coutinho Rebelo da Silva, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Lencastre Vanzeller, D. Conceição de Casal Ribeiro de Carvalho Ulrich, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Alice Ferreira Pinto, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ramos Jorge, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Inacia Cabral Menezes de Casal Ribeiro de Carvalho e filha; D. Mary Andresen Bregaro, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal e filho; D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarrouca), D. Eduarda Nunes de Carvalho e filhas; D. Natalia de Munez y Pugg, D. Ana de Barros de Moraes, D. Maria do Carmo de Belmarço Pereira de Carvalho, D. Julia de Araujo, madame Brulemaqui, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Maria de Lourdes Vito de Vasconcelos Thompson.

D. Maria Corceiro Requete de Campos Henriques, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Margarida Seabra de Oliveira (Tejal), D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra, D. Maria Isabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Albertina Valden Suparde, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria de Bruno Herecia, D. Elvira Diogo da Silva, D. Angelica Pereira Rosa, D. Albertina Gomes Neto, D. Maria Teresa Deslandes Caldeira Coelho e filhas, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Maria Natal Marinhas Caldeira Coelho, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Clara Correia Leite Belmar da Costa, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Branca de Gouta Colaço, D. Alda de Sousa Rego, D. Frutuosa Reynold de Sousa, D. Elisa Reynolds de Sousa Lencastre (Louzã), D. Maria Teresa de Almeida Brandão de Carvalho, D. Adelina Brandão de Faria, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Berta e D. Maria Assunção Belmar da Costa, D. Margarida Cambem Brandão, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Julia de Serodio, D. Lucilia de Sousa Ribeiro, D. Declinca Sant'Ana, D. Berta Cambon, D. Roxane e D. Eunice Correia da Costa, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á reaparição da Companhia Léa Candini:

Condessa de Atalaya, baroneza de S. Georges de Kantzow, D. Alice Munró dos Anjos, D. Antonia Taborda Bandeira de Melo, madame José Loureiro, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Simões Anjos, D. Palmira Sousa Torres, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Burges de Oliveira, D. Maria Moreira Rato Bacelar, D. Elisa Plantier Martins, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Plantier Dias Costa, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Leopoldina Plantier Castro Freire, D. Alice de Aguiar, etc.

No Tivoli

Assistencia elegante á soirée da moda de ontem:

Condessa de Alfarrarede, viscondessa de Silvares, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Maria da Conceição Homem Machado Sampaio e Melo, D. Sofia de Laxmano Ferreira Pinto, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Sara Burnay Peiva de Andrade, D. Maria Rufina de Abreu Bastista, D. Rita de Sá Pais do Amaral de Castelo Branco, D. Maria Antas Ribeiro Ribas, D. Clementina da Silva Carvalho Santos e filha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria Pinheiro Cantarino Lino, D. Madalena Firmo Cunha, D. Alice de Abreu Baptista Germont de Oliveira, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Lucilia Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Beatriz de Mendonça e filha, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), madame Bachá Mendes Pereira, D. Maria Emilia Mendes Pereira Vieira de Campos, D. Amelia Mateus dos Santos e filha, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

CASA DOS TAPETES E CARPETES

TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE

25, Calçada do Carmo, 25

Pensa oferecer o seu retrato?

Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços

FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnica, 141

NOVIDADE LITERARIA

VAROES E... LUSTRES

PERFIS de gente de letras

POR

SILVA TAVARES

Livraria Moraes

49, R. d'Assunção, 51—LISBOA

LIVRARIA CIVILISAÇÃO-EDITORA—Porto

Policlinica das Avenidas

AVENIDA DA REPUBLICA, N.º 6, 1.º

Doenças das senhoras e crianças—DR. ADEODATO—A's 2 h.
Doenças dos olhos—DR. CAMELO GOUVEIA—A's 3 1/2 h.
Cirurgia e Ginecologia—DR. DIAS DA SILVA—A's 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias—DR. EMILIO TOVAR FARO—A's 9 h.
Doenças da pele e sifilis—DR. LEITE DUARTE—A's 1 1/2 h.
Doenças do estomago, intestinos e figado—DR. MARIO TEIXEIRA BASTOS—A's 11 1/2 h.
Analises clinicas—DR. RAUL DE CARVALHO.
Doenças do coração e pulmões, clinica geral—DR. RAUL DE FARIA—A's 2 1/2 h.
Doenças dos ouvidos, naris e garganta—DR. REY LEITÃO—A's 5 h.

POLICLINICA

da R. do Jardim do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, —Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, —Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, —*Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, —Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
Dr.ª Enfrezinda Teixeira, —Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, —Doenças das crianças, ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, —Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, —Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, —Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, **D. Helena Calado**, } Análises clinicas.
Dr. Benard Guedes, —Raios X. Rádio.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . Garganta, naris e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luis Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

Espirita

Tudo consegue rapido, pagamento no fim. Trata de casamentos, negocios, etc. Consultas 10 escudos. Rua D. Pedro V, 53, ultimo andar, porta do canto.

LIT. MATA

ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO 2 a 4 - TELEF C. 5177 - LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA - 68 - TELEF. C. 3623
CARTAZES - ROTULOS - ACÇÕES - FACTURAS - ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

Fraqueza genital

O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

VERSOS

Relicario

DE

Simão Gouveia

dado á estampa

por Sanches da Gama

O *Relicario*, de Simão Gouveia, dado á estampa, em elegantissima edição da Companhia Portuguesa Editora, por Sanches da Gama, professor ilustre do liceu de Coimbra, não é um livro de inspiração moderna, mas nem por isso deixa de ter, como sinceridade e como sentimento, o seu justissimo valor. Livro romantico por excelencia, palpitam nele os desvarios dum grande amor e duma saudade infinita. O soneto *Saudade imensa* é perfeito, sentido, brotando dum jacto do sentimento que o creou. Outro tanto sucede com o *Mar encapelado* e com as poesias que transcrevemos e que mais do que quaisquer outras palavras dirão do valor emotivo do poeta do *Relicario*.

Na praia

I

Nunca mais te verei, meu doce amor,
O' formosa ilusão da minha vida!
A quem devo no mundo a maior dôr:
A dôr duma paixão incompr'endida...

Ha muito tempo já que o eu segredo
Me torturava sem poder contá-lo...
Até que um dia, finalmente, e a medo,
Louco de amor, eu balbuciei e falo...

Esperei-te na praia... até que emfim
Vi surgir o teu vulto radiante,
E vi-te caminhar junto de mim,
Junto de mim!... tão perto... e tão distante!...

Tinhas atravessado, ha pouco, o rio
Com a tua malinha de viagem,
E o teu olhar era tranquilo e frio...
O' formosa! ó cruel! ó doce imagem!

Estava uma manhã fresca e divina
Com leves ondas sobre o cabedêlo:
Da barra vinha a brisa matutina
Que agitava os aneis do teu cabelo.

Lembro-me até dum barco que voltava
Da pesca no mar alto, a vela panda...
E do teu fato azul que me encantava,
E a linda boina posta um pouco á banda.

A luz doce irisada e matinal
Vinha doirar-te a face levemente,
E eu que já ri da morte, frente a frente,
Pus-me a tremer, como um colegial!...

Nem sei mesmo o que pude ali dizer-te
Tão cheio de paixão e de anciedade...
O' quem pudera, ao menos, comover-te
E despertar a tua piedade!

Mas não... depois de ouvir o meu tormento
Tão dolorosamente confessado,
Nem sequer se turvou, por um momento,
O teu rosto tão lindo e socegado...

No «Casino da Praia», ao outro dia,
Nas alegres palavras que disseste,
Redobrou para mim a tua ironia...
Deûs te perdôe o mal que me fizeste!

Mais tarde, quando foi da despedida,
Fiquei prostrado nesta dôr imerso...
O comboio levava a minha vida,
O comboio levava o Universo!

E agora neste horror, nesta amargura,
Em que não posso ter mais ilusões,
Humildemente beijo os meus grilhões
E adoro a linda mão que me tortura!

II

Recordando

Percorri pela praia, passo a passo,
Sitios onde te vi e onde te amei...
Ha quantos anos já!... Que enorme espaço!
Ali, a vez primeira te falei...

E seduziu-me logo, nesse instante,
O riso de oiro na boquita franca,
E o teu busto de Deusa triunfante,
Formosa e fresca na cambraia branca!

E fomos para o barco; tas remando
Com tal graça e nobreza de meneios,
Que a curva divinal dos castos seios
Era um casal de pombos arrulhando...

E acompanhei-te em varias excursões
Sempre ocultando esta paixão imensa
Disfarçando em gracejo as emoções
E em fingidas comedias de indif'rença...

Gostavas que eu falasse das viagens
No vasto mar do velho Extremo-Oriente
Das plantas e das feras, das paisagens,
E dessa tão remota estranha gente!

Das danças rituais das «baiaderas»
Onde se casam, em formosa liga,
Toda a graça felina das panteras
E a linha escultural da Grecia antiga.

E as languidas princesas dos Hindus,
Rosto coberto, mas de olhar em brasa,
Com pedrarias nos pézinhos nus,
Todas envoltas nos seus véos de Gasa.

Nobres Radjás de vestes coruscantes,
Rodeados de pompa e de misterio...
Com gemas tão preciosas nos turbantes,
Que uma só delas vale um grande imperio!

Descrevia as conversas no convés,
Macau, Cantão, a China, os Mandarins,
E o melindroso encanto das «Musmés»,
Nesse Nippon de lacas e marfins...

Tudo isto, e mais, dizia e redizia,
Tomando, ás vezes, uns aspectos sábios...
E pedindo emprestado á fantazia,
Só por te ver suspensa nos meus labios!...

Mas nunca percebeste o meu anceio
Nas longas travessias que eu contava,
Nem o crescente amor, que, no meu seio,
Toda a minha vontade avassalava!

Depois, fui viajar por alguns anos:
Mas quanto mais fugi, mais me prendia!...
E, cançado de tantos desenganos,
Quiz ver-te, como um cego a luz do dia!..

Esquecer-me de ti?... Já não procuro...
Vencido para sempre... é minha sorte...
E embora nada espere no futuro,
A' perda deste amor, prefiro a morte:

Porque tu, és o sol da minha vida:
E ao ver-te, mesmo desdenhosa e calma,
Sinto uma estranha luz indefinida
Banhar a treva imensa da minh'alma!

Na festa

Não quizeste assistir áquela festa;
Por mais que te pedi, tu resististe:
E, sempre a rir, nessa manhã funesta,
Vi-te partir deixando me tão triste...

E por um dia só... que estranha pressa...
E que ninguem ainda percebeu...
Talvez para cumprir uma promessa
De ver alguem bem mais feliz do que eu!...

Mas tenho algum direito de queixar-me?
De censurar-te alguma simpatia?
Acaso prometeste, emfim, amar-me,
Ou ter mesmo algum dó desta agonia?

Não quero com isto aborrecer-te
Nem ser mais odioso do que sou...
E, resumidamente, vou dizer-te
O que, na festa, mais me impressionou:

Exceptuando uma gentil surpreza
— A visita dum velho amigo meu —
Que minorou esta mortal tristeza,
Tudo, na festa, mais me aborreceu!

Houve canções, poesias, «coisas finas»
Vestuarios de efeitos transparentes...
Córos desentoados por meninas
E seus desafinados pretendentes...

Havia lá tanta mulher bonita,
Que davam, juntas, um formoso harem;
Mas, nessa multidão cosmopolita,
Faltavas tu — não 'stava lá ninguem!

ERA NOVA (casa de pasto)

Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).

RUA DA BARROCA, 92

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.

25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

ACABA DE APARECER

Biblioteca Civilização

(Colecção de pequenos romances portugueses e estrangeiros)

Está publicado o primeiro numero desta biblioteca, um interessante romancesinho intitulado

Perdão tardio

por

Campos Monteiro

CADA VOLUME . . . . . 3$00

Livraria Moraes, 49, Rua da Assunção—Lisboa
Livraria Civilização—Editora—Porto

Policlinica do Conde Barão

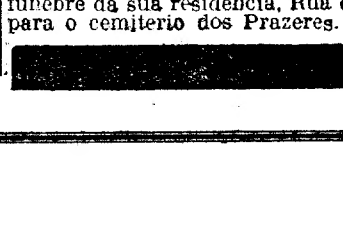
Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

A'S SENHORAS

se recomendam os magnificos **casacos de abafo** feitos pelos **ultimos figurinos** em **Peluches, Astrakans, Veludos.**



Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira

20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26

PERES & ABRANTES, SUC.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2982-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Jorge O'Neill

O Conselho de Administração da Companhia Previdente cumpre o dolorozo dever de participar o falecimento do Ex.mo Sr. Jorge O'Neill, Pae do nosso Colega e Amigo Ex.mo Sr. Hugo O'Neill, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 12 do corrente, pelas 3 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua das Flores, para o cemiterio dos Prazeres.

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E,
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

Chá das cinco

Intimidade

Os melhores livros não são os que se preparam, os que levam meses, anos, anos que pesam como seculos, a criar.

São os que se fazem dum jacto — com a sinceridade exagerada do momento creador. Os melhores livros fazem-se no momento em que o espirito os cria. O resto são palavras, e as palavras levam tempo a colocar no papel. A «Divina Comedia» levou muito tempo a escrever — mas foi feita num minuto. Dante abrangeu, num rapido instante, todo o esplendôr da Eternidade. Já o mesmo não sucede com o «Fausto», de Goethe, obra-prima feita aos pedaços, alterada e refundida, conforme as variações intelectuais do poeta.

A que proposito em isto? Não sei — aproposito, talvez, de ter gasto uma grande parte da noite na arrumação ordenada dos meus livos. Jesus! que Babilonia de emoções, ideias, palavras e sentimentos! Que vontade, felizmente efemera, de chamar os meus filhos, as suas mãos destruidoras, e gritar-lhes: á vontade; saciai o vosso instincto destruidor. Palavras, palavras, palavras. «A arvore da sciencia não é a arvore da vida!»

Lá ficaram, porém, no seu logar, conforme a hierarquia intelecutal de cada um. Todos couberam, todos, na estante. Todos? Não, todos não. Por milagre, faltou logar para dois: os «Pensamentos», de Pascal, e as «Confissões», de Santo Agostinho. Fiquei a lê-los o resto da noite.

Se não fiquei convertido, fiquei, pelo menos, com o coração mais socegado. Recebi um puco do amor de Deus, e adormeci como um justo.

ALVES MARTINS

Estão inscritas cinco marcas de automoveis para a prova Lisboa-Porto-Lisboa

Do engenheiro sr. Anselmo Mancelos, representante da marca *Ariés*, recebemos a seguinte carta:

«Granja, 7 de Fevereiro de 1925.—*Sr. redactor*—Vi, no *Diario de Lisboa*, de 6 do corrente, a declaração do ex.mo sr. Eduardo Rosa sobre a prova Lisboa-Porto-Lisboa, que V.ª tomaram a louvavel iniciativa do organizar.

Sou da opinião do sr. Rosa, pois julgo que sem o concurso dos carros franceses qualquer prova sportiva automobilista que se tente levar a efeito reunirá sempre um numero muito limitado de concorrentes.

Se V.ª adiarem a corrida para depois de estarem normalisadas as nossas relações comerciais com a França, podem contar com a minha inscrição num carro *Ariés*, marca que represento em Portugal.

Creiam-me com a mais subida estima e consideração—De v. etc., *Anselmo Mancelos*».

Para a grande prova Lisboa-Porto-Lisboa que se realizará logo que se normalisem as relações entre Portugal e a França, estão, pois, inscritas até agora, cinco marcas: *Alfa-Romeo, F. N., Citröen, Lancia* e *Ariés*.

A's agencias e consignatarios

A Associação de Classe dos Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa faz publico que se encontra apta a executar todos os serviços inter-interpostos da A. G. do P. de L., e consequentemente a fornecer o pessoal nas condições previstas no seu regulamento de Trabalho.

Trata-se com o fiscal da Associação. R. João Evangelista (Campo das Cebolas), das 7 ás 17.

A ARTE
A vinda
do Orfeon DE S. SEBASTIAN
que cantará num dos teatros de Lisboa a celebre "Nona Sinfonia de,, Beethoven

O maestro Esnaola, director do Orfeon de San Sebastian, sob o pretexto da sua proxima vinda a Lisboa, a convite de Pedro Blanch, deixou-se entrevistar em Madrid, a uma mesa escondida do Ritz.

—E' verdade que o orfeon vai a Portugal?

—Sim, senhor, e estamos todos encantados com a ideia da viagem.

—Nas circunstancias actuais...

—Sim, são muito grandes *los gastos*...

—As enchentes compensarão...

—*Lo espero.*

—Ha quanto tempo foi fundado o orfeon?

—Ha 33 anos.

Um orfeonista, que estava presente, interrompeu:

—Sim, ha 33 anos. Mas pode dizer-se, sem receio de errar, que o orfeon foi fundado no dia em que Esnaola começou a dirigi-lo. Esnaola é toda a sua alma—só a ele devemos o que somos.

O maestro teve um sorriso de agradecimento, e a entrevista prosseguiu:

—Qual foi, até agora, o seu maior triunfo?

—Em Paris, no ano de 1906. O primeiro premio de execução e o primeiro de honra, com 10.000 francos.

Maestro Esnaola

—Que musica prefere?

—A coral, evidentemente. Bach e Palestrina.

—Das musicas regionais espanholas, quais as que prefere?

—Sou vasco—assim, naturalmente, a musica da minha região.

—Qual é o melhor compositor espanhol?

—Victoria no seculo XVI e hoje... dizem que Manuel Falla.

—Dos estrangeiros...

—Bach e todos os seus discipulos—hoje bem raros.

A entrevista, feita ao acaso, vai decorrendo, como uma sucessão de notas soltas...

—A sua opinião sobre Viana da Mota?

—Um dos melhores pianistas—um dos de maior cultura musical.

—Ouviu algumas vezes «orfeons» academicos portugueses?

—Sim, em Salamanca. Era, então, «chiquito». Ouvi, tambem, a tuna escolar de Coimbra, que me encantou deveras. Mas ha tanto tempo já!

—Conhece o fado, a musica tradicional da alma portuguesa?

—Creio que tenho a desgraça de conhecer apenas os fados exoticos. Desejaria muito conhecer o verdadeiro fado—o que levou os portugueses á conquista de todo o mundo.

—Que tenciona fazer cantar em Portugal?

—Em Portugal, cantaremos, como em todas as partes, «á Diós yá sus pueblos», musica religiosa e popular—mas a base dos concertos é a IX sinfonia de Beethoven.

—Tencionam ir a Lisboa, apenas?

—Não: Lisboa e Porto.

—Ao todo...

—165 figuras—96 homens, 64 senhoras e 4 solistas.

E o maestro, á despedida repete:

—Vou ter o prazer de visitar Portugal. E' uma excursão que faltava no meu programa—e vou fazê-la com o maior enlevo e entusiasmo.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 4$00
Caixa grande 8$00

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia Avelar
225, Rua Augusta
etc.

As "Hidro-Salinas,, curar-vos-ão tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

NO TEATRO S. LUIZ
Foi
um exito
a estreia
da artista
do paiz visinho
La Argentinita

Conforme tinhamos previsto, constituiu um clamoroso exito a estreia de «Argentinita» no S. Luís, pelo seu real merito e pela excellente compreensão do nosso publico, marcando inteligentemente os melhores numeros, os melhores da melhor arte de «Argentinita»: a do baile. Para espectadores pouco habituados ás subtilesas da coreografia espanhola, representa um grande acerto intuitivo a capacidade de distinguir a distancia que vai da primeira fila de bailarinas ao refinamento de «Argentinita», distancia ritmica e harmonica que se julgava impossivel além das anteriormente vistas. A «jótica» de Alcañiz, interpretada por «Argentinita», é melhor que as melhores «jotas» que temos visto bailar e que supunhamos imelhoraveis. Tem menos violencia sem perder caracter, mais suavidade sem disvirtuar, regionalmente. As alpargatas tocam as taboas sem ruido, tal como se chocassem na relva. A «suite» de Albéniz é mais alada, os bailes americanos, ligeiramente apontados, parecem mais americanos que todos os que de America nos trazem as bailarinas que lá vão; os passos argentinos mais deliciosamente evocativos, os bailados andaluzes têm mais aroma que os vinhos da melhor «soléra» e todos os movimentos de figura em todos os outros numeros, cantados ou declamados, valem por frases subtis, por frases que os autores não souberam escrever.

A segunda das varias excelentes maneiras de «Argentinita» é a humoristica, elegantemente velada na «Niña bien», madrilena hipercivilisada e roçando a caricatura na «Telonera», vitima de empresarios e de estrelas, porque: «Al principio hay que aguentar-se». A maneira como disse o monologo «Una vida de mujer» justifica a admiração que Martinez Sierra vota á actriz que representou com exito ao lado de Catalina Barcena.

Foi mais uma revelação para o publico, que iniciou na apresentação, onde Luís de Tapia canta o «fado», levado até Espanha pelo Tejo, uma escala ascensional de aplausos, atingindo a grandesa de apoteose ao terminar o enciclopedismo da exibição de ontem, exibição que se anuncia diversa nas poucas noites que «Argentinita» pode oferecer á nossa admiração.

A estreia de ontem foi uma serie de incessantes e quentes ovações, possivelmente menos entusiasticas no tango «Celosa», mais perto da maneira de «la Goya», a inesquecida.

A' saida, os bilheteiros do S. Luís esfregavam as mãos de contentes e os espectadores tinham as mãos cançadas de aplaudir a triunfadora.

R. P.

"FOOT-BALL,,

O «Sporting» vai a Paris?

A «Federation Française de Foot-ball Association» enviou á «União Portuguesa de Foot-Ball» um convite para a Paris se deslocar um «team» português que ali jogará com a «équipe» nacional da França.

Consta-nos que o «Sporting Club de Portugal» aceitou o convite que lhe foi transmitido pela U. P. F. devendo os seus componentes partir de Lisboa no proximo dia 19.

Por motivo do falecimento de Jorge O'Neill, fica transferido para segunda feira, 16, o baile em casa dos Condes da Louzã, que devia ter logar amanhã, 12 do corrente.

ABADIA
Almoços, jantares e ceias
Restaurant-Concert (CAVE)
Rendez-vous de la plus haute société. Dejeuners, diners et soupers-concert tous. Soirées. Dining-room
P. dos Restauradores, 39—Tel. N. 4280

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Ressurreição
Frou-Frou

AS NOSSAS COISAS

Vae Portugal concorrer á proxima feira do livro em Florença?

Realiza-se este ano, em Florença, a segunda feira trienal do livro, a que devem concorrer quasi todos os paises do mundo. Como soubessemos que nada se fez ainda sobre a representação de Portugal quizemos ouvir o jovem escritor, sr. José Osorio de Oliveira, que á expansão do livro português tem dedicado a sua atenção e que nós sabiamos estar a par do assunto. Encontrámo-lo na «Brasileira» do Chiado e ali mesmo se realizou a entrevista.

—Qual é a importancia da feira de Florença?

—Olhe, meu amigo, estão prestes a realizar-se três feiras internacionais. Uma, comercial, em Bruxelas; outra, de produtos coloniais, em Lausanne, e, por fim, essa do livro. Não nego a importancia da primeira. Como funcionario colonial que sou, reconheço que a segunda tem, para nós, uma importancia enorme, embora se ignore ainda se nos faremos representar. Como escritor e como editor é, no entanto, a terceira a que mais me interessa e aquela a que ligo um valor excepcional. Você compreende. Ela vai ser uma verdadeira parada internacional das artes graficas, que é o mesmo que dizer do pensamento humano.

—Portugal já recebeu convite oficial para se fazer representar?

—Já, mas ainda não deu resposta, e o tempo urge. A feira realiza-se na Primavera, em Abril, e ha imensas coisas a fazer. Eu estou certo que só devido á agitação politica e á sua falta de saude é que o sr. dr. João de Barros não tratou ainda deste assunto. O que me admira é o silencio de entidades oficiais, como a Biblioteca Nacional, a Imprensa Nacional e a Imprensa da Universidade de Coimbra, que deviam ter interesse nisto. Eu ainda espero que a Associação dos Livreiros se manifeste paa que isto se faça. Parece-me, no entanto, que a Academia das Sciencias, que todos os centros de cultura, emfim, se deviam manifestar.

—E parece-lhe que Portugal poderá apresentar-se bem?

—Estou certo disso. O livro português hoje, já póde ser apresentado lá fóra sem desdoiro para nós.

—Mas essa representação custará certamente, muito dinheiro ao Estado?

—Não, porque não é preciso mandar lá ninguem. Basta fazer como a Espanha que entregou a sua representação na primeira feira a Gilberto Beccari, um ilustre escritor italiano, grande amigo de Espanha e de Portugal.

—E ele aceitaria?

—Certamente. Ele é um dos raros estangeiros que vive para nós, sem que nós nos importemos com eles.

Lotaria de hoje

6306...	300 000$00	5629...	
1875...	50.000$00	6107...	
7591...	15.000$00	6161...	2.000$00
2085...		7062...	
4496...	2.000$00	8730...	
4974...		8866...	
5409..			

Jorge O'Neill

A Sociedade Torlades, Limitada, tem o pesar de comunicar o falecimento de seu querido chefe, Jorge O'Neill, e que o seu funeral sairá ámanhã, 12 do corrente, da sua residencia, 59, rua das Flores, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

A CRISE

O chefe do governo DECLARA-NOS:

"Não me encontro cançado nem exgotado, fóra do poder continuarei a minha obra,,

Após o debate parlamentar desta madrugada em que parte do Partido Democratico, a mesma que tinha apoiado o governo dias antes—votou contra ele, o sr. dr. José Domingues dos Santos resolveu apresentar o seu pedido de demissão ao sr. Presidente da Republica.

Entrámos na Arcada do ministerio do Interior na ocasião em que o chefe do governo regressava de Belem. Quando o sr. dr. Domingues dos Santos desceu do automovel um numeroso grupo de populares rodeou-o, cumprimentando-o vivamente. Alguem disse:

—Muito bem, doutor! V. ex.ª caiu de pé.

Nas escadarias que conduzem á presidencia—o presidente do ministerio disse-nos:

—Apresentei o pedido de demissão do governo ao Chefe do Estado. O debate parlamentar desta madrugada não pode ser a expressão da verdade. Não acredito que deputados republicanos atirassem o governo a terra só por eu afirmar que estava ao lado dos explorados contra os exploradores.

—E' uma frase...

—Que repito com orgulho. A força publica, que muito respeito, não se contituiu para reprimir as manifestações populares. Quero a liberdade de pensamento. Tenho pugnado por ela. Hei-de pugnar por ela...

—Mesmo agora...

—Agora mais do que nunca! Isto não é uma luta de homens. E' uma luta de ideias. As ideias têm vida. Elas não morrem com a minha saida do poder. Hão-de continuar... hão-de afirmar-se.

—A situação politica...

—E' mais dificil de resolver do que parece á primeira vista.

—A sua atitude...

—Continuarei lutando pelo programa governamental. No Parlamento, na imprensa e na praça publica.

José Domingues dos Santos

Aqui uma frase:

—Não estou cansado! não estou magoado! não estou esgotado!

—Parece-lhe que as eleições esclarecerão a situação politica?

—Absolutamente! Precizamos integrar a massa republicana, que tem andado tão arredada, na vida da nação. Ela tambem tem o seu voto—voto que expressará, estou certo, no seu aplauso á obra do governo.

—Se fôr um ministerio democratico...

—Terá o meu apoio, se mantiver a reforma bancaria, a dissolução da Associação Comercial e os projectos de lei sobre o Banco de Conversão, o *Habeas Corpus* e a Reforma Agraria.

—Caso contrario...

—Seria trair a minha consciencia e a voz popular que tão nitidamente se tem feito ouvir em manifestações, cuja grandesa é escuzado encarecer—se acolhesse essa ou qualquer outra situação sem protesto.

"O actual governo estava executando todo o programa de Bazilio Teles,,

diz-nos Pina de Morais

Pina de Morais—o escritor-soldado, republicano que conserva ainda a pureza das ideias, sinceridade rude e desassombrada, voz forte de convição—comenta desta maneira a queda do governo:

—Disse ontem na Camara: A luta que se está travando é entre a argentofilia e a democracia. José Domingues dos Santos não errou—pôz em execução o programa de Basilio Teles. Em toda a parte se luta contra as oligarquias...

—...

—Manifesta-se por vezes um inexplicavel receio.

—A queda do governo é um ponto final?

—Não! As ideias que agitou pertencem ao país. Todos as devem discutir.

—A sucessão politica... Nacionalista?

—Custa-me a acreditar. Os nacionalistas têm cometido grandes erros. E' um partido pouco robusto...

—Uma situação nacionalista-democratica...

—Talvez.

—Nesse caso...

—Se os homens dessa situação se afastarem da politica republicana realizada agora, terão uma oposição...

—De quem?

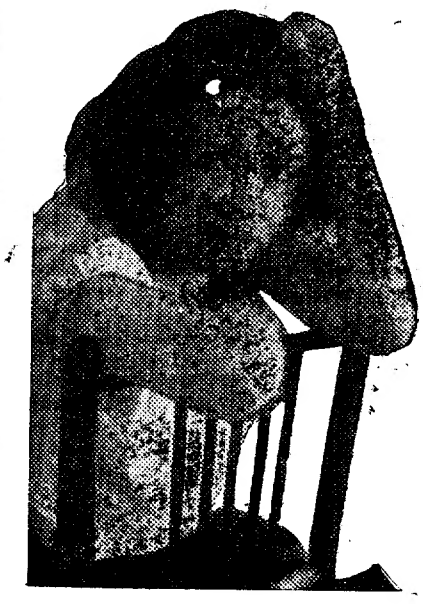
—Dos quarenta e cinco deputados que votaram esta madrugada com o governo.

Pelos teatros

«La Bayadera»

A companhia de operetas Léa Candini, reaparece ontem no teatro da Trindade, dando-nos num magnifico espectaculo de conjuncto a admiravel peça «La Bayadera».

O teatro estava completamente cheio. Léa Candini



LEA CANDINI

conquistou em absoluto o publico, arrebatando-o com a sua voz quente, perfeita de timbre e de harmonia. Os outros interpretes manifestaram duma forma brilhante a sua escola de teatro e de canto.

Em todos os finais dos actos houve calorosos e vibrantes aplausos.

Atrás do reposteiro

Partiu para Paris a actriz Ester Leão.

—Consta que vai ser reorganisada a companhia Palmira Bastos.

—Está em Aveiro a companhia Lucilia Simões, que alli dará 3 recitas, indo depois a Coimbra. Reaparecerá no Porto no Teatro S. João, onde fará a epoca de Carnaval, com a «réprise» da peça «A Lagartixa» e a primeira representação da revista em 1 acto e 4 quadros «Rocio-S. Bento», original de Erico Braga e Avelino de Souza, musica de Alves Coelho.

—Faz a sua estreia no teatro da Trindade, no dia 10 de Março, a «London Comedy Company». Todas as sete recitas de assinatura serão feitas com peças novas.

—A conhecida bailarina «Tanagra», que se exhibiu, ha tempo, no Coliseu dos Recreios e fixara residencia entre nós, vai partir, brevemente, em «tournée» pelo Brasil.

—Os operadores cinematograficos tenente Alcantara e Alvaro de Mendonça acabam de adquirir a exploração para Portugal e Colonias do numero «Anaglifes», que se exibiu no S. Luis, na epoca de verão, com agrado geral.

—A companhia francesa Pascal-Magnier interpretou ontem, no Teatro S. João, do Porto, a peça «Montmartre», e levará hoje á scena em 3.ª recita de assinatura a peça «Madame Sans-Gene».

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga reaparecerá no Teatro de S. Carlos no dia 26.

—Mais um interessante numero da revista «de Teatro» se encontra publicado, com colaboração de Tristan Bernard, Santos Tavares e Luis Palmirim e Constantin Nearchos, consul da Grecia. Insere ainda a peça de Luna de Oliveira, intitulada «A Intrusa». No dia 20 será posto á venda outro numero desta revista, cuja primeira parte se refirá á epoca carnavalesca, publicando três peças do actor Nascimento Fernandes, e a segunda parte composta da colaboração habitual e anunciando um artigo do nosso camarada Norberto de Araujo, intitulado «Teatro moderno» e «Modernistas».

—E' no sabado que, em duas sessões, sobe á scena, no teatro Apolo, a revista «Mola Real».

Além de Elisa Santos, que reaparece em alguns numeros graciosos e interessantes, desempenhando quatro papeis que se intitulam: «Libra», «Pó de Arroz, «Rouxinois» e «Dama das Camelias», a actriz Evan Viçoso; fazendo ainda a actriz Guilhermina Paiva os papeis de «Fado lirico», «Fortuna», «Varina», «Gigolette do Amor» «Praia da Figueira» e «Alma Portuguesa».

A musica da revista é dos maestros Bernardo Ferreira e Luz Junior.

—E' Otelo de Carvalho quem está dirigindo, no Eden Teatro, os ensaios da magica «A Semana dos 9 dias», original de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, que deve subir á scena em 16 do corrente. Nessa peça, o actor Gomes, do Trindade, desempenhará o papel de «Protoplasma» e Adelina Fernandes o de «Rainha Açucena». A magica exibir-se ha com guarda-roupa executado expressamente pelo «costumier» Jaime Valverde.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15, **RECITA DA MODA**

DICKY

Graça sem inconveniencias

Domingo, 15—1.ª recita de Carnaval seguida de **deslumbrante baile de mascaras, prosseguindo as** diversões no sabado 21, domingo 22, segunda 23 e terça feira 24.—Segunda e terça-feira de Carnaval, 2 brilhantes bailes infantis.—Bilhetes á venda.

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSÉ LOUREIRO TELEF. C. 875

Companhia LÉA CANDINI

Formidavel e notabilissimo sucesso

La Bayadera

Colossal desemp. de Léa Candini, Maria Tabassi, Léo Michelazzi e Salvatore Siddivó

Preços popul. em todas as localidades do teatro

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE—A's 9 da noite em ponto 10.ª representação da emocionante peça de H. Bataille, tradução de Eduardo Noronha

MULHER NUA

Domingo, 15, ás 15, 6.º concerto extraord. pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA da direcção do maestro Fernandes Fão, sob a regencia do insigne maestro italiano Alceo Toni

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

SEXTA-FEIRA, 13

RECITA DA ACTRIZ

Luiza Satanela

SUSI

HOJE

Pupilas do Senhor Reitor—por Eduardo Brazão
Volta ao Mundo em 18 dias—por W. Desmond
A prima saloia (Macklenett)—por Billy Bevan
Jornal do Condes 249 (o melhor magazine)

SEXTA FEIRA—Estreia:

Terror!!!—por Pearl White, Arlette Marchal, etc.

Carnaval de 1925—Bilhetes á venda

Sempre novidades sencionais no

CINEMA CONDES

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—A's 9 h. noite—**GRANDE SUCESSO** da celebre tonadillera e bailarina

LA ARGENTINITA

2 actos de tonadillas, canções, bailes, monologos e imitações.—O espect. principia pelo super-film em 7 partes «ROSA, LA CORTIJERO», ultima criação de La Argentinita.

CARNAVAL de 1925—S. 21, D. 22, S. 23, T. 24—**Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.** Bilhetes á venda.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

AINDA HOJE

em irrevogavel despedida

BOLO REI

AMANHÃ, reprise da inegualavel revista

FRUTO PROIBIDO

com 3 numeros novos.

Preços populares

Teatro MARIA VITORIA

A's 8 1/2 e 10 1/2 HOJE em duas sessões

A revista de maior agrado

REZ-VEZ

Novas atracções

CARNAVAL: Três alegres espectaculos com as peças O 31, REZ VEZ e AS ONZE MIL VIRGENS.—Duas peças diferentes em cada noite. Vendem-se os camarotes e frizas para as duas representações.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bem gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Banco Comercial de Lisboa

Soc. An. Resp. Limitada

Capital Est. 4.000.000$00

Dividendo do 2.º semestre de 1924

Esc. 20$00 por acção

CAPTIVO DE IMPOSTOS

Paga-se desde 9 a 28 do corrente inclusivé, todos os dias uteis e das 10 ás 13 horas, sendo aos sabados das 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na séde do Banco.

No Porto, em casa dos ex.mos srs. Manuel Pereira Ponna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, N. B. Depois do dia 28 do corrente só se paga nos mesmos locais ás terças e sextas-feiras ás horas indicadas acima, seguindo-se igual regime para o pagamento dos dividendos dos semestres anteriores em divida.

Lisboa, 7 de fevereiro de 1925.

Banco Comercial de Lisboa

Os Directores

J. O. Soares

Carlos Augusto Pereira

Banco de Portugal

Assembléa Geral Ordinaria

A sessão periodica da Assembleia Geral ordinaria ha de realisar-se no dia 27 do corrente mez, pelas 14 horas (2 horas da tarde) no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder á eleição de cinco Directores, quatro vogaes do Conselho Fiscal, e vogaes substitutos, tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os art.os 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estarão patentes aos srs. Accionistas nos quinze dias da lei para os poderem consultar.

O relatorio do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1924 vão ser distribuidos e distribuem-se no estabelecimento aos srs. Accionistas que os não recebam.

Lisboa, Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal, 7 de Fevereiro de 1925.

O Secretario,

(a) *Manuel de Campos Ferreira Lima*

ALFAIATARIA PARIS

CONTRA O FRIO

SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.

Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE.

Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.

Fardamentos para exercito e marinha

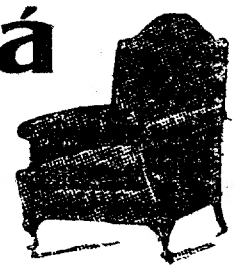
Secção de camisaria e gravataria

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES

LEAL, L.da

Rua de S. Nicolau, 106

Sofá



Vende-se e 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais.

R. Madalena, 210

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão

Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de sede, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves

Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

MOBILIAS

Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Constituição de Sociedade

Por escritura desta data, lavrada pelo notario sr. dr. Silva Lino foi constituida entre os signatarios uma sociedade em comandita simples, sob a firma, *Brito, Sá & Ct.ª* e com o capital de 2 000 contos, para o efeito de explorar o comercio em geral e em especial, o de inter-cambio entre a Metropole e a Provincia de Angola (Africa Ocidental), ficando a ter a sua séde no Porto, com escritorio e armazem á rua Passos Manuel, 13, e uma sucursal em Loanda, capital da referida Provincia.

Porto, 24 de Janeiro de 1925.

José Augusto Dias, Filho & C.ª
José Estreta d'Abreu e Brito
José Anthero de Sá

Dr. Lino Ferreira

Tenente coronel medico

1.º aniversario da sua morte

A sua viuva e filhos participam ás pessoas de suas relações e amisade que amanhã, 12, mandam resar uma missa, na Igreja de Bemfica, pelas 11 horas, sufragando a alma do seu querido e nunca esquecido morto.

Reconhecidos agradecem a todos que se dignem assistir.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15h.—Tel. 5205-N

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

NOVAS DE FRANÇA

NA GRECIA

continua

fazendo-se propaganda

PARA

uma republica sovietista ?

PARIS, 10.

A «Chicago Tribune» publica uma correspondencia sensacional do seu representante em Constantinopla.

Afirma o jornalista que a propaganda bolchevista na Grecia está desenvolvendo-se ao maximo.

A internacional comunista de Moscou tem naqueles dois paises agentes escolhidos tendo á sua disposição 4 milhões de rublos-ouro, para dirigirem os trabalhos da propaganda revolucionaria, iniciada em janeiro, continuada em fevereiro e cuja eclosão deverá ter logar em Março.

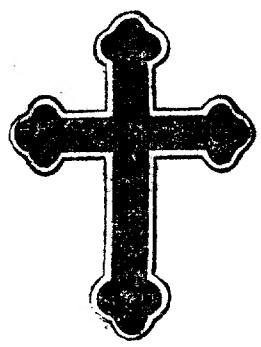
Segundo ainda o correspondente da «Chicago Tribune», o objectivo estrategico dos comunistas russos é ligar as suas forças ás da Bulgaria e da Macedonia, a fim de assim esmagar a Romenia, em seguida ao que a Turquia será cercada.

Alcançado este objectivo, a Republica sovietica balcanica sera um facto.—(L)

A embaixada dos «soviets» solicitou que o «Tchernowsts» passe a ser cotado na Bolsa de Paris, parecendo que o governo francês consentirá nisso com a condição de que o governo dos «soviets» se comprometa a garantir a indemnisação aos portadores de titulos russos.—(R.)

Os jornais comentam os grandes tumultos que se deram em Marselha, depois do comicio em defesa da liberdade religiosa.

A policia deu varias cargas, tendo tambem havido cargas de cavalaria e tendo ficado feridas mais de duzentas pessoas.—(R.)



Jorge O'Neill

FALECEU

R. I. P.

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria Izabel Fernandes O'Neill, Hugo O'Neill, sua mulher e filhos, Maria Thereza O'Neill d'Avillez e filhos, José Carlos O'Neill, João Baptista Fernandes e sua mulher, participam aos seus parentes e amigos que foi Deus servido levar da Vida Presente o seu muito querido e chorado marido, pae, sogro, avô e cunhado, e que o funeral se realiza no dia 12 do corrente, ás 3 horas da tarde, saindo de sua casa na Rua das Flores, 59, para o cemiterio dos Prazeres.

ALEMANHA

Marx

FOI ELEITO

presidente do governo

DA PRUSSIA

BERLIM, 11.—A eleição do ex-chanceler Marx para a presidencia do gabinete prussiano prende a atenção de toda a imprensa berlinense.

O «Vorwaerts», o «Voscische Zeitung» e os restantes orgãos da esquerda saudam a proxima formação do gabinete republicano da Prussia, ao passo que os jornais dos partidos popular e nacionalista preveem uma curta duração ao gabinete de Marx, no caso deste se chegar a organizar.

Sob a constituição do novo governo circulam as mais diversas versões, supondo se, porém, que terá a colaboração dos partidos democratico e catolico, deixando apenas aos socialistas a pasta do interior, que seria ocupada pelo actual ministro Severing, na qualidade de tecnico e não como representante do partido social democratico.—(L.)

O chanceler Luther

e a evacuação da zona de Colonia

MUNICH, 11.—O chanceler Luther, discursando ontem nesta cidade, falou especialmente da grande importancia da agricultura bavara para toda a Alemanha e fez ressaltar a necessidade de explorar devidamente as riquezas naturais do país.

Referindo-se á Renania declarou que as actuais dificuldades, embora grandes, serão aplanadas se o povo alemão estiver disposto a mostrar ao estrangeiro que se acha decidido, com outros povos, a trabalhar para o levantamento mundial e a fazer tudo que fôr necessario para a evacuação da zona de Colonia.

O dr. Luther visitou o cardeal Faulhaber, assistiu ao conselho de ministros que tratou de varias questões interessando a Baviera e o Imperio, e conferenciou com o presidente da Dieta e com outras autoridades.

O chanceler partiu á noite para Stuttgart.—(Especial).

Em Belgrado

vão fazer-se novas eleições?

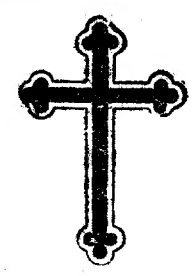
BERLIM, 11.—O correspondente em Belgrado do «Berliner Tageblatt» diz que ontem ainda se desconhecia o resultado oficial das eleições legislativas.

O «Jornal de Belgrado» foi suspenso por ter publicado um artigo afirmando que os partidos da oposição tinham obtido a maioria parlamentar e que o governo estava preparando uma falsificação geral dos resultados, prevendo-se para breve a convocação de novas eleições.—(L)

BERLIM, 11.—O navio «Buckau, 2» munido do cilindro rotativo, destinado a accionar o seu propulsor, parte ámanhã de Kiel para as costas da Escossia.

Nesta primeira travessia internacional, o «Buckau» será dirigido pelo inventor dos cilindros rotativos.—(L.)

BERLIM, 11.—Durante a ultima noite reinou um grande temporal na Alemanha e na Holanda, ficando destruidas as comunicações telegraficas e telefonicas e sendo grandes os prejuizos causados em varios pontos.—(R)



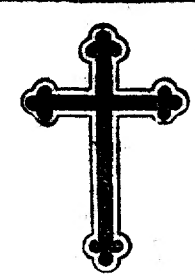
Jorge O'Neill

FALECEU

R. I. P.

Confortado com os Sacramentos da Igreja

J. B. Fernandes & C.ª, L.da, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do Ex.mo Sr. Jorge O'Neill, marido, pae e cunhado, respectivamente dos nossos socios os Ex.mos Srs. D. Maria Izabel Fernandes O'Neill, Hugo O'Neill e João Baptista Fernandes, e que o seu funeral se realiza no dia 12 do corrente, ás 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua das Flores, 59, para o cemiterio dos Prazeres.



Maria das Dores Fernandes Leite Caldeira Ribeiro

FALECEU

Albano Leite, paticipa a todos os seus parentes, amigos e pessoas das suas relações o falecimento, em Quelimane, de sua querida irmã Maria das Dores Fernandes Leite Caldeira Ribeiro, a qual foi trasladada para Lisboa, realizando-se o seu funeral no dia 12 do corrente, pelas 14 horas da igreja parochial de Santa Izabel para o Cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé e de trem.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.º : :

NOVAS DE LONDRES

NA CAMARA

dos lords

o arcebispo de Canterbury

TRATOU

da expulsão do patriaca

LONDRES, 11

Na Camara dos Lords, o Arcebispo de Canterbury chamou a atenção da assembleia para a expulsão do Patriarca ecumenico de Constantinopla pelo governo turco, pondo em destaque que o Patriarcado era uma veneravel instituição que exercia grande influencia e uma autoridade indirecta fora dos limites da nação, em cujo territorio o Patriarca residia. O Arcebispo declarou ter recebido grande numeros de telegramas das comunidades cristãs, protestando contra o procedimento do governo turco.

Lord Curzon, respondendo em nome do governo, concordou que o Patriarcado era uma das instituições mais notaveis e respeitadas do mundo inteiro, mas notou que o Patriarca era um funcionario turco, que devia ser subdito otomano e que apenas podia ser eleito entre uma lista de nomes aprovada pelo governo turco. Na Conferencia de Lausanne, a Turquia fez saber que o Patriarca de então estava exercendo uma grande actividade politica, que a sua eleição fôra ilegal e que aquele estado de coisas não poderia continuar.

A Inglaterra

vai procurar um entendimento

Nestas circunstancias, o governo turco entendia que as funções civis e administrativas do Patriarca deviam ser extintas, conservando apenas os seus poderes espiritual e eclesiastico. A conferencia aceitou estes principios. A unica questão a resolver agora é a de saber se o conservar Ismet Pachá o Patriarcado em Constantinopla o obrigava a conservar tambem o Patriarca. O governo turco recusou aceitar a proposta da Grecia para entregar a resolução do caso ao Tribunal da Haia; o governo grego está agora tratando de apelar para a Liga das Nações.

O conflito envolve convições morais, convicções religiosas e suceptibilidades nacionais, entendendo por isso o governo britanico que ele deve ser resolvido por meio de um acordo. Nestas circunstancias, o governo britanico, de acordo com os aliados, usará de toda a sua influencia para apressar e garantir o entendimento desejado.—(R.)

Quando se procedia a excavações proximo do hospital de Belgrado, junto da estrada de Clapham, ao sul desta cidade, foi descoberto um osso de um metro e oitenta de comprimento que se reconheceu ser uma clavicula de mamuth. O animal devia ter vivido aproximadamente ha dez mil anos.—(R.)

O soberano conferiu as dignidades de visconde e conde a Asquith, com os seguintes titulos: visconde Asquith of Morley e conde de Oxford.

Apresentaram-se seis pessoas dizendo que tinham direito ao titulo de condes de Oxford, mas as suas reclamações não têm uma base seria.—(R.)

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão**—**Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.**—**LISBOA.**—**Telef. 4529 N.**

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£/Paris	1$12	1$12
£/Madrid	—	2$96
£/New-York	—	20$85
£/Amsterdam	—	8$39
£/Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$06,5
£/Italia	—	8$65
£/Praga	—	$62
£/Brazil	—	2$35
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A CRISE POLITICA

Prevê-se a formação de um ministerio DE DEMOCRATICOS E NACIONALISTAS

O assunto do dia foi, como era natural, a queda do governo, após a aprovação da moção de desconfiança ontem apresentada.

Esta crise, sendo das de mais difícil solução, é das mais interessantes, pelas circunstancias em que se deu e pelas surprezas que nos póde trazer.

O que fará o actual governo?

Noutro logar publicamos as declarações que nos fez, depois do pedido de demissão, o sr. dr. José Domingues dos Santos.

E os seus amigos? E os que fizeram cair o governo?

Eis o que procurámos saber hoje.

«Já devia ter caído ha mais tempo»

O primeiro politico que encontrámos foi o sr. dr. Pedro Pita, deputado nacionalista que muito se destacou durante o ataque ao governo demissionario. Ia com pressa:

—O que pensa da queda do governo?

—Acho bem. Já devia mesmo ter caído ha mais tempo...

—E o que se seguirá?

—Não sei. Mas devem ser chamados os nacionalistas.

—E aceitarão?

—Conforme. O nosso Directorio reune esta tarde, para resolver qual a atitude a tomar. Mas a minha opinião pessoal é que não devemos aceitar o poder, senão por inteiro. Nada de governos de concentração.

«A crise veiu esclarecer a nossa situação»

Almoçaram hoje em Belem, com o sr. Presidente da Republica, os srs. drs. José Domingues dos Santos, Augusto Gil, Ramada Curto e Amancio de Alpoim. Os três ultimos já haviam sido convidados ha dias. O chefe do governo, como chegasse a Belem á hora do almoço, teve que aceitar o convite. Falou-se de pintura, de poesia, de tudo, — menos de politica.

A' saida abordámos os srs. drs. Ramada Curto e Amancio de Alpoim, que, como é sabido, são dirigentes do Partido Socialista e marcaram uma atitude de apoio ao governo:

—A nossa opinião é de que esta crise foi muito util. Veiu esclarecer a situação portuguesa.

—Qual deve ser a solução?

—Não sei. O que sei é que cada um ficará com o seu logar bem marcado, o que é muito util, para o apuramento das responsabilidades.

—Mas qual lhes parece que será a solução?

—Não sabemos nada. Quem o deve saber é a Associação Comercial...

«Os republicanos libertaram-se dum pesadelo»

Quem mais violenta e inteligentemente combateu o actual governo, desde a primeira hora até á madrugada de hoje, foi, sem duvida, o sr. Cunha Leal.

O «leader» nacionalista estava hoje, e com razão fatigado, descançando um pouco sob os loiros da sua vitoria politica. Foi dificil fazê-lo falar, pela simples razão de que não queria dizer coisa alguma antes da reunião do Directorio Nacionalista. E só a consideração que tem pela imprensa o levou a dizer-nos, em poucas palavras, a sua opinião sobre a situação politica:

—Para republicanos, é hoje um dia festivo. E' que estavamos debaixo dum pesadelo, e hoje podemos exclamar: «Uff!»

—Os nacionalistas combateram o ministerio...

—Porque não estavamos dispostos a tolerar a tirania de pessoas que deviam estar ha muito tempo na cadeia e que se preparavam para provocar novas sangueiras...

—Como «leader» nacionalista, póde dizer-nos a sua opinião sobre o modo de resolver a crise...

—Ainda é cedo. Não sei ainda que «démarches» terão sido feitas. Porque eu, neste momento, sou substituido. De resto, não quero ser ministro tão cedo. Não o serei emquanto o sr. Teixeira Gomes fôr Presidente da Republica — e como Sua Ex.ª gosa, felizmente, de perfeita saude...

—Quem formará governo?

—Não sei. O que sei é que a queda deste gabinete fez entrar a Republica numa fase de conciliação maior do que nunca

—O governo que subir ao poder...

—Para ter, pelo menos, a espectativa benevola de todos os republicanos, basta que tenha bom senso, não cometendo loucuras nem disparates...

«O P. R. N. só formaria um governo nacionalista»

Quando o sr. dr. Ginestal Machado, presidente do Directorio Nacionalista, atravessava o Rocio, cruzou-se com o dr. Fernando Mota, comunista, travando-se o seguinte dialogo que o jornalista ouviu:

—Quem formará governo?

—Não sei...

—Talvez o partido Nacionalista...

—O meu partido só lá vai com elementos nacionalistas.

—Porquê?

—Não desejamos ser tomados por ambiciosos.

Os protestos dos oficiais da Guarda Republicana

O dr. Bossa da Veiga, que ha pouco abandonára o Partido Radical, diz-nos:

—Eu que não fui, nem sou Dominguista, discordo da fórma como deitaram abaixo o governo.

—Consequencias desse acto...

—Tudo quanto ha de peor... Este governo tinha a massa operaria a seu lado. As consequencias futuras pódem ser muito graves. Não se admirem se ámanhã meia duzia de oficiais forem reclamar contra as frazes dum governo junto do seu comandante, para o deitar abaixo. E' um mau precedente este...

Jorge Nunes RENUNCIA ao seu mandato de deputado

Pelos Passos Perdidos, durante a sessão, ha conferencias e conciliabulos sobre a proxima solução da crise ministerial.

Ha confusão dentro dos partidos, e ninguem sabe como tudo isto se resolverá.

Apesar de tudo, vai-se afirmando que o governo está já mais ou menos indicado.

O sr. Victorino Guimarães, ao que ouvimos, convidado a presidir ao novo governo, declarou não aceitar semelhante encargo.

Afirma-se que a questão está posta nestes termos:

Ou um governo retintamente democratico, ou um governo de concentracão com os nacionalistas.

Aceitarão estes? Ha muitas duvidas a tal respeito.

Caso se chegue a acôrdo sobre um governo de concentração, entrando os nacionalistas, indigita-se o sr. dr. Domingos Pereira para a ele presidir.

* * *

Ao que nos dizem, o partido nacionalista aceita tudo, desde que não venha governo com os caracteristicos do que caiu na madrugada de hoje.

Parece que apenas o sr. Ferreira da Rocha tem opinião diferente, pois não lhe desagradaria um acôrdo com o bloco.

* * *

Na mesa foi lida a seguinte carta do sr. Jorge Nunes:

***Ex.mo sr. dr. Domingos Pereira, Dignissimo Presidente da Camara dos Senhores Deputados:*—Tendo suspendido pagamentos o Banco Industrial Português, de que sou um dos directores, pelos motivos que o mesmo participou já ás instancias oficiais; e seguindo-se a liquidação deste incidente na vida daquela Empresa, entendo que não devo conservar por mais tempo a minha cadeira de deputado.**

Embora com a consciencia absolutamente tranquila no que respeita a responsabilidades de ordem especial, não quero que o Parlamento Português possa ser apoucado na sua autoridade pela circunstancia de manter no seu seio alguem que queira ou pareça valer-se de imunidades ou situações de destaque para entravar, por qualquer forma, a liquidação de casos desta natureza.

Afirmando a V. Ex.ª que esta minha resolução é inabalavel e rogando-lhe seja o interprete dos meus respeitos para toda a Camara, subscrevo-me com a maior estima e a mais elevada consideração—De V. Ex.ª ad.or

(a) *Jorge Nunes.*

O sr. Vitorino Guimarães, pelos democraticos, disse que era mais uma prova do caracter desse grande homem de bem e republicano. Propoz que a presidencia da Camara o procurasse dissuadir.

O sr. Sá Cardoso, em nome da acção republicana, associou-se á proposta do sr. Vitorino Guimarães e declarou que toda a Camara tem por ele a consideração que se deve ás pessoas de bem.

O sr. Cunha Leal, pelos nacionalistas, disse que era um pleonasmo fazer ele o elogio de Jorge Nunes. Além das suas brilhantes qualidades, ele é tambem o herdeiro dum nome, o velho e honrado Jacinto Nunes, que a todos nós se impõe.

Compreende os melindres de Jorge Nunes, e entende, dada a alta lição que a todos deu, que os devemos respeitar. (Não apoiados).

O sr. Morais de Carvalho, pelos monarquicos, notou que, apesar de pertencer a um partido adverso, essa circunstancia não o impede de se associar inteiramente ás palavras de justiça que acabavam de ser prestadas ao seu caracter.

O sr. presidente declarou que já se avistára com o sr. Jorge Nunes, procurando dissuadi-lo do seu proposito e que ele insistiu em que não devia voltar aos trabalhos parlamentares. A mesa considera-se no dever de voltar a insistir.

O sr. Cunha Leal declarou-se sensibilisado, em nome do seu partido, com as palavras da presidencia, e salientou que a Camara deve compreender a alta lição que Jorge Nunes quiz dar a todos nós.

Foi marcada a proxima sessão para segunda-feira.

Uma manifestação para pedir a dissolução do Parlamento?

Os cafés da Baixa apresentam uma desusada frequencia. A's portas, ha muitos grupos. Varios elementos «avançados» discutem com calor a queda do governo. E, porque não dizer a verdade? Existem planos, combinações, algumas de caracter reservado e grave... E' muito possivel que não sejam postas em pratica, mas tambem póde muito bem suceder o contrario. A atmosfera está carregada...

Entre muitos planos, a comissão encarregada de lhes dar execução pensa levar a efeito, ámanhã, uma manifestação junto do sr. Presidente da Republica, a fim de lhe pedir a dissolução do Parlamento, que seja encarregado novamente de formar governo o sr. José Domingues dos Santos, ou em ultimo caso a nomeação dum governo que se comprometa a seguir a obra do seu antecessor.

A comissão, espera ultimar os seus trabalhos ainda hoje, depois de concertar com outros elementos os seus pontos de vista.

A instabilidade ministerial e as suas consequencias

O senador sr. Procopio de Freitas, mostra-se bastante reservado:

—O que me diz á queda do governo?

—Discordo em absoluto da fórma como têm caido os nossos governos. Com a instabilidade governamental não se póde trabalhar, e o paiz é que sofre as consequencias.

—Fala-se na adesão de muitos deputados da extrema esquerda do P. R. P., ao P. R. R.?

—E' possivel! Ha muito que esses deputados deviam ingressar no meu partido, pois só assim haveria dois fortes partidos de republicanos que satisfariam as aspirações da nação.

Os dirigentes operarios reunem esta noite

Hoje á noite reunem o Conselho Confederal da C. G. T. e a União dos Sindicatos Operarios, para tratarem de assuntos importantes.

O Chefe do Estado iniciou as costumadas "démarches"

Pouco depois da saída do chefe do governo do Palacio de Belem, a Presidencia da Republica forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O sr. presidente do ministerio conferenciou com o sr. Presidente da Republica apresentando-lhe o pedido de demissão colectiva do governo, a qual foi aceite».

O sr. Presidente da Republica pediu ao sr. José Domingues dos Santos para que o governo continue á frente dos negocios publicos, até á solução da crise.

O Chefe do Estado inicia hoje, ás 17 horas, as consultas da praxe.»

Um governo de concentração democratico-nacionalista?

A's 6 horas ainda estavam reunidos, no Congresso da Republica, os Directorios Democratico e Nacionalista, não se sabendo o que resolverão.

A hipotese dada como mais provavel nos meios politicos é a da formação dum governo de que fariam parte nacionalistas e democraticos, dos que votaram a moção de desconfiança.

* * *

Tambem se falava hoje, não sabemos com que fundamento, no nome do sr. João Chagas, para a chefia do novo governo.